

# No total, País poupa US\$ 3 bi

HELIVAL RIOS  
Da Editoria de Economia

Um ganho líquido de aproximadamente 3 bilhões de dólares, é o que o Brasil poderá contar este ano no seu balanço de pagamento, a partir do efeito conjugado de três fatores externos favoráveis ao País: a redução dos preços do petróleo; a recuperação das cotações do café; e a redução das taxas de juros, este último fator ainda na dependência da definição de uma política econômica interna do governo norte-americano.

Com este efeito positivo, o Brasil deverá registrar este ano um superávit na conta de Transações Correntes (balança comercial, serviços de transferências unilaterais) de aproximadamente 1 bilhão de dólares, contra o esperado déficit de 2 bilhões de dólares.

Caso se confirme este resultado superavitário na conta de transações correntes, o País poderá consolidar um nível de reservas externas de algu-

ma coisa entre 9 bilhões e 11 bilhões de dólares este ano, deixando assim o País numa posição de grande tranquilidade para conduzir a renegociação da sua dívida externa, segundo se estima no Ministério da Fazenda.

Gracas à redução significativa nos preços do petróleo no mercado internacional e à recuperação das cotações do café (principal produto primário da pauta de exportação do País), o Brasil poderá obter este ano, segundo estimativa do Ministério da Fazenda, um superávit na balança comercial muito próximo a 13 bilhões de dólares, um recorde histórico absoluto, que colocará o País numa posição invejável no grupo dos países devedores do Terceiro Mundo, quase todos eles numa situação de equilíbrio na balança comercial, ou de apenas um ligeiro superávit, de qualquer modo insuficiente para garantir o

pagamento dos juros da sua dívida externa.

A redução do preço do petróleo no mercado internacional, conjugada ao aumento das cotações do café, deve propiciar ao País um ganho de quase 2,5 bilhões de dólares, de acordo com previsões do Ministério da Fazenda.

Já a redução dos juros no mercado internacional poderá propiciar uma economia de recursos ao País, no pagamento dos juros da dívida externa, de alguma coisa entre 500 milhões até um oitdão de dólares, caso se concretizem as tendências baixistas.

Isto, contudo, ainda está na dependência de definições de política econômica do governo norte-americano. De qualquer modo, entende-se na Fazenda que o País já pode contar, sem muita margem de erro, com um ganho de divisas no balanço de pagamentos deste ano, de alguma coisa próxima a 3 bilhões de dólares.